

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO 2

O complexo de Édipo na adolescência

Maurício Knobel

Considero conveniente falar de *situação edípica* e de *complexo edípico* como fenômenos psicológicos diferenciáveis. A estruturação do psiquismo é um processo contínuo que adquire características diferenciais em diferentes etapas da vida, as quais podem ser consideradas como *estágios*, *etapas*, *fases*, *períodos* ou *posições*, segundo o marco referencial que se quiser utilizar para qualificar o observado¹.

Desta maneira, o complexo de Édipo como estruturante primário do psiquismo pode ser visto desde o momento em que se configuram os processos de identificação primária e os objetos totais *pai* e *mãe* adquirem representação na fantasia.

A meu critério, o complexo de Édipo precoce configura a matriz edípica sobre a qual se insere, modificando-a para o chamado complexo de Édipo na infância e logo o da adolescência. As passagens de uma *etapa* a outra se produzem mediante processos desestruturantes que dão lugar a outras configurações e são o produto da interação indivíduo-família-sociedade, assim como da resolução progressiva de conflitos intrapsíquicos em sentido mais estrito.

Estas estruturações levam implícitas modalidades relacionais edípicas, que são o que me permito chamar *situações edípicas* e que são para o *complexo de Édipo* o que os mecanismos adaptativos (defesas) do ego são para a estrutura egóica. Considero que uma busca de um equilíbrio que se ganhará posteriormente com a elaboração das noções de tempo e espaço e o estabelecimento de uma identidade sexual.

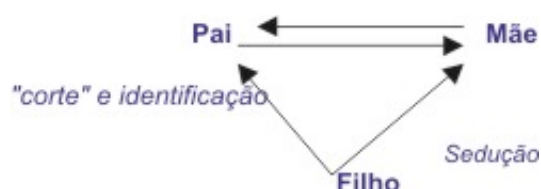
A situação edípica é permanente e variável, de acordo com o meio cultural e social. A relação do indivíduo com o mundo interno e com o mundo externo nos mostra como se passa de um nível de sincretismo. Há modificações de relação real ou fantasiada com o mundo externo com um alto nível de ambigüidade, pelo que é possível que a situação conflitiva se expresse em áreas indiscriminadas ego-não-ego.

A aparição dos processo neuroendócrinos da puberdade dão ao ego, enquanto ego corporal, uma vivência específica de continuidade fálica ou real. À vivência egóica como identidade de *dependência* se agrega a de experiência corporal própria, diferente da vivida na simbiose do lactente, ou a da lactência, mas ao mesmo tempo como continuidade das mesmas. Há uma passagem de indiscriminação total a um nível confusional, sentido fisicamente, que ademais obriga a discriminar o ego de seus objetos de amor e ódio em sentido edípico.

Se na lactência o complexo de Édipo era fundamentalmente ilusório e se pôde elaborar ao estrito nível de fantasias que levam à satisfação alucinatória do desejo edípico da atividade masturbatória, na adolescência os primeiros vislumbres discriminativos e a intensa vivência do corporal convertem a fantasia edípica em fálica ou real (sem perder o ilusório), com o que se intensifica a repressão e onde a masturbação se torna angustiosa e culposa.

A definição sexual, ou seja, o assumir uma “identidade sexual” se converte em uma exigência que se torna veementemente estimulante.

Complexo de Édipo Funcional



O menino "seduz" a mãe . Aqui acontece a primeiro choque entre pai e filho.

O pai é que faz o corte e para isto acontecer, depende da relação estabelecida entre o casal. Essa é a oficialização do PAI INTERNALIZADO.

Aqui acontece a identificação masculina : o menino quer ficar poderoso como o pai para ter uma mulher como a que o seu pai tem. Aqui precisa de um pai tranqüilo do seu papel masculino e de um casal saudável.

** Se essa mãe for viúva por exemplo, um outro homem (tio, padrinho, avô, namorado da mãe) é que deve fazer o corte. Esse corte tem que ser feito por um homem.

Complexo de Édipo disfuncional

1º caso)



É um casal disfuncional : esse homem não tem desejo e satisfação com essa mulher. Ele pode funcionar como seu pai, filho , inimigo, sócio dela, etc.

Quando esse filho vai seduzir a mãe , ela gosta porque esse marido não corresponde a seus desejos. Então, ela elege o filho como "parceiro" e o marido não faz o corte entre essa mãe e o filho. A mulher "sobe" esse filho para o lugar de "marido" (substituindo a carência marital).

Aqui o filho fica órfão de pai.

Hipóteses para o futuro disso :

- esse filho pode ter muita dificuldade de relacionamento e de se entregar a outra mulher, ficando solteirão para cuidar da mãe.
- Pode acontecer também da mãe não desqualificar o pai , embora esse homem não preencha sua carência afetiva e aí ela fica com 2 homens (pai e filho).
- Esse filho pode casar, mas somente com uma mulher escolhida pela mãe, que não vai roubá-lo dela. Tem que ser uma mulher forte como a mãe, mas que, enquanto estiver viva não a ameaça e que quando ela morrer, essa mulher cuide de seu filho como ela cuidava.
- Esse homem que ficar com uma mulher não escolhida pela mãe, "brocha" na cama ou tem pouco desejo por essa mulher porque sente que está traindo a mãe.

2º caso)



A primeira tendência é a mãe fazer do filho o seu "marido".

Essa mãe faz dois papéis : de mulher do filho e de pai do filho, querendo o ensinar a ser homem.

- A grande hipótese do homossexualismo é aqui. O filho vai seduzir a mãe, e não tem ninguém para fazer o corte (um homem), então, sobrou para ele se identificar com a mãe. Ele cria uma resistência por mulher, porque foi uma própria mulher (sua mãe) que tentou ensiná-lo a ser homem.
- Essa mãe, na verdade, acha muito bom que seu filho não tenha "outra" mulher. Ele pode até transar com quantos homens quiser, mas nunca com "outra" mulher.
- Aqui também, pode acontecer dele ficar com raiva de mulher (e não ser homossexual). Ele até transa com elas, mas não vincula, porque ele está casado com a mãe (fica solteirão).

3º Caso)



*** Esse casal está feliz de ser assim : pai (gênero masculino, papel feminino) e a mãe (gênero feminino, papel masculino). Aqui não existe angústia, dor. Eles estão satisfeitos com seus papéis.

Então, por instinto o filho seduz a mãe, o pai não faz o corte. É a própria mãe que faz isso , porque ela tem a função masculina do casal e porque ela já tem o seu namorado (que é o marido) .

Assim, a mãe não impede que o filho faça a identificação com o pai, porque eles (o casal) têm uma boa relação afetiva. Esse filho se identifica com o pai e vai buscar uma mulher forte como a mãe.

O filho não será homossexual e será um homem mais sensível (como o pai) e vai viver como seus pais vivem : felizes ! Esta família não é tão disfuncional.

4º Caso)



Esse casal vive essa troca de papéis, mas a mulher vive muito incomodada e diz :

- "Seu pai é um banana!"

Então, a mãe não deixa o filho se identificar com o pai. Ela sutilmente diz :

- "Não seja igual a seu pai que é um banana ! Seja igual a mim que sou forte !"
- Aqui o homossexualismo também é uma grande possibilidade.
- Assim, ele é homem (gênero masculino) , seu papel de identificação (que é a sua mãe) é masculino, ele vai buscar um homem, no papel feminino (como o pai). Ou seja, vai buscar uma figura feminina no gênero masculino, porque o feminino está no pai (no homem). Houve uma "truncagem" edipiana.

Sobre o homossexualismo masculino:

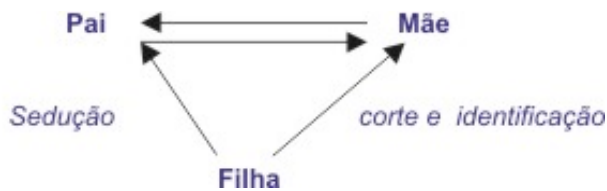
O homossexualismo (tanto o masculino quanto o feminino) é um assunto polêmico e não tem regras do tipo: quando acontece isso, então dá-se o homossexualismo. Pode ser que sim e pode ser que não. Na verdade, cada caso é um caso.

96 % dos homossexuais são de gênero masculino, papel masculino e com desejos e práticas homossexuais. Esses homossexuais não querem deixar de ser homens. Eles querem ser homens, só que desejam um outro homem. Somente 4% dos homossexuais possui transtorno de gênero. Ou seja, são homens que têm desejo de ser mulher . Eles se sentem como mulher , não se adaptam internamente e por causa disso são mais agressivos. Aqui o componente suicida é muito forte, porque são muito depressivos ou com fortes traços depressivos. Outros psicotizam, porque não dão conta de lidar com a realidade difícil que é ter um corpo masculino e o sentimento de ser mulher .

Os casos de transtornos de gênero (travestis, transexualismo, bissexualismo, etc), são casos mais especiais ainda e que cada um deverá ser melhor entendido. Como por exemplo : se um pessoa com transtorno de gênero fizer um cirurgia para trocar de sexo, não quer dizer que vai fazer uma escolha heterossexual. Poderá ser também uma opção homossexual.

Uma grande parte dos homossexuais não-assumidos são casados e têm filhos. Esses homens buscam travestis (que é o estereótipo de mulher), mas na hora da cama, eles fazem o papel passivo. Eles têm práticas heterossexuais, só que eles têm desejos homossexuais. Muitos deles, ainda, são machões e odeiam gays. Eles jamais assumem a sua homossexualidade ou sequer tomam consciência dela. Têm Homofobia : medo do homossexualismo.

Complexo de Electra funcional



A menina seduz o pai, e quem vai fazer o corte é a mãe (se o casal é funcional). A mulher diz para a filha : - Ele é seu pai e é meu marido, meu namorado !

Neste primeiro momento existe a coalizão da filha com a mãe, mas no segundo momento essa filha faz uma aliança com a mãe (passa batom, põe sapato da mãe). Aqui fechou o complexo de Electra.

No complexo de Édipo, o primeiro amor do filho é heterossexual (a mãe) e ele disputa com o pai. Já na questão feminina (Electra), o primeiro amor é homossexual (a mãe), por volta dos 3 anos instintivamente ela se apaixona e seduz o pai, ou seja, trai seu primeiro amor que é a mãe. Aqui aparece um sentimento de culpa que todas as mulheres carregam para o resto da vida. A mulher sempre tem uma grande culpa em relação às suas mães, com muitas dificuldades de terem ou serem diferentes de suas mães. Muita mulher não sai desse débito, dessa culpa e muitas vezes ela busca uma relação tão disfuncional ou difícil como foi a da sua mãe.

Como terapeutas, devemos ajudar às clientes a fazer dois rompimentos : primeiro com o pai e depois com a mãe. Muitas vezes as mulheres rompem com os pais e não conseguem romper com suas mães.

Complexo de Electra Disfuncional



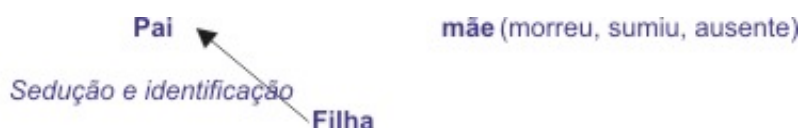
Esse casal já assumiu que sua relação não é satisfatória.

Aqui a filha vai seduzir o pai e essa mãe não faz o corte, porque ela não liga (acha até bom). Ele também acha ótimo e essa filha vira a filha/esposa, a mulher que esse pai/homem desejava ter. Aqui a filha fica órfã de pai e pode acontecer envolvimento sexual, chegando às vias de fato.

O que pode acontecer com essa filha no futuro :

- Ela pode ficar solteirona a vida inteira porque já é casada com o pai.
- Ela pode casar com outro homem mais velho (o "pai"). Faz uma transferência, e esse homem será muito parecido com seu pai.
- Ela pode ficar solteira (casada com o pai) assumindo todas as responsabilidades com os outros irmãos e a própria mãe vira sua filha.
- Também pode acontecer da mãe ficar com ódio desta filha, e se tornarem rivais de fato (disputa edipiana). A mãe pune a filha pelo resto da vida, por ela ser a "queridinha do papai". Ou seja, a filha que o pai ama mais do que a própria esposa, vai ser odiada pela própria mãe. E assim, essa filha fica órfã de pai e mãe.
- Observação : esse pai pode ter até um harém de filhas/namoradas e cada uma com função diferente no sistema.

2º caso)



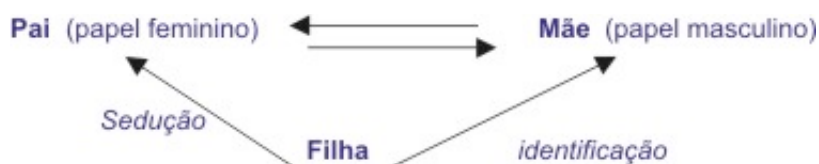
Essa filha torna-se a mulher do pai e assim não aproxima nenhuma outra mulher dele.

Ela vai se identificar com o pai, porque não tem uma mulher para fazer o corte. Ela pode ficar muito masculinizada e pode acontecer, se houver outra filha, dessa ficar muito feminina e até ter uma 3ª irmã que vai ser a filha das duas.

Aqui pode chegar a um homossexualismo latente ou até emergente (busca na relação com outra mulher a mãe que não teve).

Observação : Tem a mulher homossexual que ama o pai e odeia a mãe, mas tem também aquela que odeia o pai e defende a mãe que é anulada e submissa a esse pai.

3º caso)



Aqui o casal é truncado, mas é feliz. Acontece então a filha inicialmente seduzindo pai, vem o corte dessa mãe e ela vai se identificar com a mãe, que tem o papel masculino. Assim, ela poderá buscar um homem mais sensível como o pai.

Mas se o casal é truncado e não são felizes pode acontecer o seguinte:

A filha seduz o pai, a mãe pode fazer o corte, mas dizer sempre :

- Seu pai é um banana !

Isto porque esta mãe possivelmente é muito durona e tem inveja da afetividade do marido. Assim, essa filha fica com dificuldade de valorizar os homens. A mãe não era homossexual, mas a filha pode tornar-se, buscando uma companheira mais passiva. Ela poderá estar vivendo o homossexualismo para a mãe e para ela mesma.

Resumindo

A permanente elaboração da situação edípica através do processo evolutivo constitui um dos elementos estruturantes do psiquismo humano. Dá um caráter axiológico ao processo discriminativo, contribuindo para diferenciar a conduta.

Cada etapa evolutiva tem seus aspectos predominantes. A adolescência apresenta neste problema, como em outros, a complexidade de sua etapa de passagem, de mudança.

A possibilidade da fantasia, que até este momento transcorria no ilusório, converte a situação edípica adolescente em fállica ou real.

Há exigências internas e externas por uma definição sexual e a ambigüidade domina a expressão condutal da situação edípica adolescente. A passagem de um a outro destes quadros externos é rápida, fugaz e intensa. A elaboração da identidade sexual permite o restabelecimento de um equilíbrio nas relações interpessoais, com uma recolocação da situação edípica.

Bibliografia

1. BLEGER, J. La indentidad Del adolescente. Fundamentos y tipicidad. In: BLEGER, J.; GIOVACCHINI, P. y otros. *La identidad en el adolescente*. Buenos Aires, Paidós, 1973. p. 42-50.
2. KNOBEL, M. O pensamento e a temporalidade na adolescência. In: ABERASTURY, A. e col. *Adolescência*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1980. p. 33.72.

SEMINÁRIO TEMÁTICO (VT)

Abaixo há uma carta histórica de Freud que ele escreveu para a mãe Americana de um adolescente homossexual em 1936.

Prezada Senhora,

Deduzo de sua carta que seu filho é homossexual. Estou especialmente impressionado com o fato da senhora não ter mencionado este termo no seu relato sobre seu filho. Posso perguntar-lhe porque o evitou? A homossexualidade seguramente não é uma vantagem, mas não é nada vergonhoso, não é um vício, não é uma degradação, não pode ser classificada como uma doença; nós a consideramos uma variação da função sexual produzida por um certo bloqueio no desenvolvimento sexual.

Muitos indivíduos altamente respeitáveis na antiguidade e também nos dias de hoje, foram homossexuais, muitos homens notáveis de sua época (Platão, Michelangelo, Leonardo da Vinci). É uma grande injustiça e crueldade a perseguição da homossexualidade como um crime. Se você não acredita em mim, leia os livros de Havelock Ellis.

Ao perguntar-me se eu poderia ajudar, suponho que você quer saber se posso abolir a homossexualidade e colocar a heterossexualidade normal em seu lugar. A resposta é que, de uma maneira geral, não podemos prometer conseguir isto. Em certos casos temos sucesso em desenvolver as incipientes tendências heterossexuais que estão presentes em todos os homossexuais, mas na maior parte dos casos isto não é mais possível. Depende das características e idade do indivíduo. O resultado do tratamento não pode ser previsto.

O que a análise pode fazer por seu filho segue em outra direção. Se ele é infeliz, neurótico, torturado por conflitos, inibido em sua vida social, a análise pode lhe trazer harmonia, paz de espírito, completo desenvolvimento de suas potencialidade, continue ou não homossexual. Se você decidir que ele deve fazer análise comigo - e eu não espero que isto aconteça - ele deverá vir a Viena. Não tenho intenção de mudar-me. De qualquer forma, não deixe de me responder,

*Sinceramente,
Desejo-lhe boa sorte,
Sigmund Freud*

Questões para o Seminário Temático

- 1) O que Freud tentou nos ensinar?
- 2) Enquanto psicólogos, podemos considerar o homossexualismo uma opção? Justifique.

TEORIA DO DESENVOLVIMENTO PSICOSOCIAL

Erikson (1963) estudou a influência dos processos sociais sobre o desenvolvimento da personalidade. Ele descreveu oito estágios do ciclo vital durante os quais os indivíduos lutam com “crises” do desenvolvimento. Tarefas específicas associadas a cada estágio devem ser completadas para haver a resolução da crise e crescimento emocional. Um esquema dos estágios de desenvolvimento psicossocial de Erikson é apresentado na Tabela 3.3.

Estágios de Desenvolvimento da Personalidade de Erikson

Confiança *versus* Desconfiança: Nascimento a 18 Meses

Principal tarefa do Desenvolvimento. Neste estágio a principal tarefa é desenvolver uma confiança básica na figura materna e ser capaz de generalizar isto para outras pessoas.

- ❖ A realização da tarefa acarreta autoconfiança, otimismo, confiança na gratificação de necessidades e desejos e esperança no futuro. A criança aprende a confiar quando as necessidades básicas são consideradas atendidas.
- ❖ A não realização acarreta insatisfação emocional consigo mesmo e com outras pessoas, desconfiança e dificuldade nas relações interpessoais. As tarefas permanecem irresolutas quando os responsáveis pelo cuidado primário do indivíduo não respondem pronta e consistentemente ao sinal de angústia do lactente.

Autonomia *versus* Vergonha e Dúvida: 18 Meses a 3 Anos

Principal Tarefa do Desenvolvimento. A principal tarefa neste estágio é adquirir algum autocontrole e independência no ambiente.

- ❖ A realização dessa tarefa acarreta um sentimento de autocontrole e a capacidade de retardar a gratificação, juntamente com um sentimento de autoconfiança na própria capacidade de desempenho. A autonomia é atingida quando os pais encorajam atividades independentes e dão oportunidades para isso.
- ❖ A não realização acarreta falta de confiança em si mesmo, falta de orgulho na própria capacidade, um sentimento de ser controlado pelos outros e raiva contra si mesmo. A tarefa não é resolvida quando os responsáveis pelo cuidado primário restringem comportamentos independentes, física e verbalmente, ou preparam a criança para o fracasso com expectativas pouco realistas.

Iniciativa *versus* culpa: 3 a 6 Anos

Principal Tarefa do Desenvolvimento. Durante este estágio o objetivo é desenvolver um sentimento de propósito e a capacidade de iniciar e dirigir as próprias atividades.

- ❖ A realização da tarefa acarreta a capacidade de exercer moderação e autocontrole em relação a comportamentos sociais impróprios. A afirmação e a responsabilidade aumentam e a criança aprecia o aprendizado e as conquistas pessoais. A consciência se desenvolve, controlando assim os comportamentos impulsivos do id. A iniciativa é alcançada quando a criatividade é encorajada e o desempenho é reconhecer e reforçado de maneira positiva.
- ❖ A não realização acarreta um sentimento de inadequação e de derrota. A culpa é vivenciada em grau excessivo, até o ponto de aceitar-se responsabilidade por situações pelas quais não se é responsável. A criança pode se ver como má e merecedora de

punição. A tarefa permanece não resolvida quando a criatividade é sufocada e os pais esperam continuamente um nível de desempenho superior ao produzido pela criança.

Tabela 3.3 ESTÁGIO DO DESENVOLVIMENTO NA TEORIA PSICOSSOCIAL DE ERIKSON

Idade	Estágio	Principais Tarefas Do Desenvolvimento
Período neonatal (nascimento-18 meses)	Confiança vs. desconfiança	Desenvolver uma confiança básica na figura materna e ser capaz de generalizá-la a outras
Início da infância (18 meses-3 anos)	Autonomia vs. Vergonha e dúvida	Adquirir algum autocontrole e independência no ambiente
Final da infância (3- 6 anos)	Iniciativa vs. culpa	Desenvolver um sentimento de objetivo e a capacidade de iniciar e dirigir as próprias atividades
Idade escolar (6- 12 anos)	Indústria vs. inferioridade	Obter um sentimento de autoconfiança por aprender, competir, ter um desempenho eficaz e receber reconhecimento dos entes queridos, colegas e conhecidos.
Adolescência (12- 20 anos)	Identidade vs. confusão de papéis	Integrar as tarefas dominadas nos estágios anteriores a um sentimento de eu seguro
Idade adulta jovem (20- 30 anos)	Intimidade vs. isolamento	Estabelece uma relação intensa e duradoura ou um compromisso com outra pessoa, causa, instituição ou atividade criativa
Idade adulta (30- 65 anos)	Produtividade vs. estagnação	Alcançar os objetivos de vida estabelecidos para si mesmo, considerando-se também o bem-estar das futuras gerações
Idade avançada (65 anos- morte)	Integridade do ego vs. desespero	Rever a própria vida e derivar significado de eventos tanto positivos como negativos, obtendo igualmente um sentimento positivo do próprio valor

Indústria versus Inferioridade: 6 a 12 Anos

Principal Tarefa do Desenvolvimento. A principal tarefa aqui é obter um sentimento de autoconfiança pelo aprendizado, competição, desempenho com êxito e por receber reconhecimento por parte de outros entes queridos, pares e conhecidos.

- ❖ A realização da tarefa acarreta um sentimento de satisfação e prazer na interação e no envolvimento com outras pessoas. O indivíduo domina hábitos de trabalho confiáveis e desenvolve atitudes de merecedor de confiança. Ele é consciencioso, tem orgulho de suas conquistas e aprecia brincadeiras, mas deseja um equilíbrio entre a fantasia e as atividades do “mundo real”. A indústria é alcançada quando é dado encorajamento a atividades e

responsabilidades na escola e na comunidade, bem como àquelas no lar, e é dado reconhecimento às conquistas.

- ❖ A não realização acarreta dificuldades nas relações interpessoais, devido a sentimentos de inadequação pessoal. O indivíduo não pode cooperar ou se comprometer com outras pessoas e em atividades de grupo, nem resolver problemas ou completar com êxito as tarefas. Ele pode tornar-se passivo e dócil ou excessivamente agressivo para encobrir sentimentos de inadequação. Se isto ocorrer, o indivíduo pode manipular ou violar os direitos dos outros para satisfazer suas próprias necessidades ou desejos, pode tornar-se um viciado em trabalho, com expectativas pouco realista quanto às conquistas pessoais. Esta tarefa permanece não resolvida quando os pais estabelecem expectativas pouco realistas em relação à criança, quando a disciplina é dura e tende a prejudicar a auto-estima e quando as conquistas são consistentemente recebidas por um *feedback* negativo.

Identidade *versus* Confusão de Papéis: 12 a 20 Anos

Principal Tarefa do Desenvolvimento. Neste estágio o objetivo é integrar as tarefas dominadas nos estágios anteriores a um sentimento seguro do eu.

- ❖ A realização dessa tarefa acarreta um sentimento de confiança, estabilidade emocional e uma percepção de si mesmo como um indivíduo único. São feitos compromissos com um sistema de valores, com a escolha de uma carreira e com relações com membros de ambos os sexos. A identidade é alcançada quando os adolescentes podem ter experiências independentes, tomando decisões que influenciam sua vida. Os pais devem estar disponíveis para dar apoio quando necessário, mas devem liberar gradualmente o controle ao indivíduo em maturação, numa tentativa de encorajar ao indivíduo em maturação, numa tentativa de encorajar o desenvolvimento de um sentimento independente da própria pessoa.
- ❖ A não realização acarreta um sentimento de constrangimento, dúvida e confusão quanto ao próprio papel na vida. Valores ou objetivos pessoais para a própria vida estão ausentes. Os compromissos para as relações com outras pessoas não deixam de existir, mas são, em vez disso, breves e superficiais. Uma falta de autoconfiança é freqüentemente expressa por um comportamento delinqüente e rebelde. Chegar à idade adulta, com suas responsabilidades associadas, pode ser um temor subjacente. Essa tarefa pode permanecer não resolvida por muitas razões. Os exemplos incluem: quando a independência é desencorajada pelos pais e o adolescente é criado numa posição de dependência; quando a disciplina em casa foi excessivamente dura, inconsistente ou inexistente; e quando houve rejeição paterna ou mudança freqüente das figuras paternas.

Intimidade *versus* Isolamento: 20 a 30 Anos

Principal Tarefa do Desenvolvimento. O objetivo durante esta fase é formar uma relação intensa e duradoura ou um compromisso com outra pessoa, uma causa, uma instituição ou um esforço criativo (Murray & Zenner, 1997).

- ❖ A realização da tarefa acarreta a capacidade de amor e respeito mútuo entre duas pessoas e a capacidade de um indivíduo de comprometer-se totalmente com outra pessoa. A intimidade vai muito além do contato sexual entre duas pessoas. Ela descreve um compromisso em que são feitos sacrifícios pessoais pelo outro, quer seja uma pessoa ou, se assim se decidir, uma carreira ou outro tipo de causa ou tarefa a que o indivíduo decida dedicar sua vida. A intimidade é alcançada quando um indivíduo consegue desenvolver a capacidade de se dar a outro. Isto é aprendido quando se recebeu este tipo de doação numa unidade familiar.
- ❖ A não realização acarreta retraimento, isolamento social, solidão. O indivíduo é incapaz de formar relações íntimas duradouras, procurando com freqüência a intimidade através de

numerosos contatos sexuais superficiais. Não é estabelecida uma carreira; ele pode ter uma história de mudanças ocupacionais (ou pode temer mudanças e permanecer assim numa situação profissional indesejável). A tarefa não é resolvida quando a vida no lar foi de privações ou sofreu distorções nas etapas iniciais (Murry & Zentner, 1997). Não se consegue desenvolver a capacidade de dar-se sem ter recebido isso inicialmente dos responsáveis pelo cuidado primário.

Produtividade *versus* Estagnação ou Auto-absorção: 30 a 65 Anos

Principais Tarefas do Desenvolvimento. A principal tarefa aqui é atingir os objetivos de vida estabelecidos para si próprio, ao mesmo tempo em que se leva em consideração o bem-estar das gerações futuras.

- ❖ A realização da tarefa acarreta um sentimento de gratificação por conquistas pessoais e profissionais e por contribuir de modo significativo para os outros. O indivíduo é ativo em serviço da sociedade e para ela. A produtividade é alcançada quando o indivíduo expressa satisfação com este estágio da vida e demonstra responsabilidade por fazer do mundo um lugar melhor para se viver.
- ❖ A não realização acarreta ausência de preocupação pelo bem-estar dos outros e total preocupação com a própria pessoa. Ela se torna retraída, isolada e muito auto-indulgente, sem nenhuma capacidade de se dar a outras pessoas. A tarefa não é resolvida quando tarefas iniciais do desenvolvimento não são executadas e o indivíduo não atinge o grau de maturidade necessário para obter gratificação com a preocupação pessoal pelo bem-estar dos outros.

Integridade do Ego *versus* Desespero: 65 Anos até a Morte

Principal Tarefa do Desenvolvimento. Durante esta fase o objetivo é rever a própria vida e tirar significado de eventos tanto positivos como negativos, para obter um sentimento positivo do eu nesse estágio da vida.

- ❖ A realização da tarefa acarreta um sentimento de valor pessoal e auto-aceitação ao rever-se os objetivos de vida, aceitando-se que alguns foram atingidos e outros não. O indivíduo deriva um sentimento de dignidade de suas experiências de vida e não teme a morte, vendo-a, em vez disso, como uma outra fase do desenvolvimento. A integridade do ego é alcançada quando os indivíduos completaram com êxito as tarefas de desenvolvimento dos outros estágios e têm pouco desejo de fazer grandes alterações em como sua vida transcorreu.
- ❖ A não realização acarreta um sentimento de desprezo por si próprio e desgosto com a maneira pela qual a vida transcorreu. O indivíduo gostaria de começar de novo e ter uma segunda chance na vida. Ele ou ela se sente inútil e incapaz de mudar. Raiva, depressão e solidão são evidentes. O foco pode ser em fracassos anteriores ou percebidos com tal. A morte iminente é temida ou negada ou podem predominar idéias de suicídio. A tarefa não é resolvida quando tarefas anteriores não são executadas; a autoconfiança, uma preocupação com os outros e um forte sentimento de identidade pessoal nunca se desenvolveram.

Relevância da Teoria do Desenvolvimento Psicossocial para a Prática de Psicologia

A teoria de Erikson é particularmente aplicável à prática de psicologia, por incorporar conceitos socioculturais ao desenvolvimento da personalidade. Ele proporciona uma abordagem sistemática por etapas e delineia tarefas específicas que teriam de ser completadas durante cada estágio. Essas informações podem ser usadas muito facilmente no contexto psiquiátrico/ de saúde mental. Muitos indivíduos com

problemas de saúde mental ainda estão lutando para executar tarefas de vários estágios. As psicóloga(o)s podem planejar o cuidado de modo a ajudar esses indivíduos a executá-las e passar para um nível superior de desenvolvimento.

TEORIA DO DESENVOLVIMENTO MORAL

Os estágios de desenvolvimento moral de Kohlberg (1968) não estão estreitamente ligados a grupos etários específicos. A pesquisa foi realizada com indivíduos masculinos variando de 10 a 28 anos de idade. Kohlberg acha que cada estágio é necessário e básico para o estágio seguinte e que todos os indivíduos têm de progredir sequencialmente por cada estágio. Ele definiu três níveis principais de desenvolvimento moral, cada um dos quais é adicionalmente subdividido em dois estágios. Muitas pessoas não passam por todos os seis estágios. Um esquema dos estágios de desenvolvimento de Kohlberg é apresentado na Tabela 3.6.

Nível I: Nível Pré-convencional (Proeminente dos 4 aos 10 Anos de Idade)

Estágio 1 – Punição e Orientação por Obediência. Nesse estágio o indivíduo responde às orientações culturais de bom e mau e certo e errado, mas principalmente em termos das consequências relacionadas conhecidas. O medo da punição pode ser o incentivo à conformidade (p.ex., “Vou fazer isso, porque se não fizer não vou poder ver TV por uma semana”).

Estágio 2 – Orientação Instrumental Relativista. Os comportamentos deste estágio são orientados pelo egocentrismo e a preocupação com o eu. Há um desejo intenso de satisfazer as próprias necessidades, mas ocasionalmente as necessidades dos outros são consideradas. Em sua maior parte as decisões se baseiam nos benefícios pessoais obtidos (p.ex., “Vou fazer isso se ganhar alguma coisa em troca” ou ocasionalmente, “... porque você me pediu”).

Tabela 3.6 ESTÁGIOS DO DESENVOLVIMENTO MORAL DE ROHLBERG

Nível/ Idade*	Estágio	Foco do Desenvolvimento
I. Pré-convencional (comum dos 4 aos 10 anos de idade)	1. Orientação por punição e obediência	Comportamento motivado por medo de punição
	2. Orientação instrumental relativista	Comportamento motivado por egocentrismo e preocupação consigo mesmo
II. Convencional (comum dos 10 aos 13 anos de idade, e até a idade adulta)	3. Orientação por concordância interpessoal	Comportamento motivado pelas expectativas dos outros; grande desejo de aprovação e aceitação
	4. Orientação por lei e ordem	Comportamento motivado pelo respeito à autoridade
III. Pós-convencional (pode ocorrer adolescência em diante)	5. Orientação legalista dos contratos social	Comportamento motivado por respeito a leis e princípios morais universais; guiado por conjunto interno de valores
	6. Orientação por princípios éticos universais	Comportamento motivado por princípios internalizados de honra, justiça e respeito pela dignidade humana; guiado pela consciência

Nível II: Nível convencional (Proeminente dos 10 aos 13 Anos de Idade e até a Idade Adulta)*

Estágio 3 – Orientação por Concordância Interpessoal.

O comportamento neste estágio é orientado pelas expectativas dos outros. A aprovação do grupo social do indivíduo e a aceitação neste grupo proporcionaram o incentivo à conformidade (p.ex., “Vou fazer isto porque você me pediu” “...porque isto vai ajudar a você” ou “... porque isto vai agradar a você”).

Estágio 4 – Orientação por Lei e Ordem. Há um respeito pessoal pela autoridade. Regras e leis são necessárias e sobrepujam princípios pessoais e de grupo. A crença é de que todos os indivíduos e grupos estão sujeitos ao mesmo código de ordem e ninguém está isento disso (p.ex., “Vou fazer isto porque esta é a lei”).

Nível III: Nível Pós-convencional (Pode Ocorrer da Adolescência em Diante)

Estágio 5 – Orientação Legalista dos Contratos Sociais.

A crença é de que há alguns direitos humanos intrínsecos, aos quais todos os indivíduos estão habilitados. Os indivíduos que chegam ao estágio 5 desenvolveram um sistema de valores e princípios que determina para eles o que é certo ou errado; os comportamentos são guiados de maneira aceitáveis por este sistema de valores, desde que não violem os direitos humanos dos outros. O indivíduo no estágio 5 vive de acordo com as leis e princípios universais; entretanto, ele tem a idéia de que as leis estão sujeitas a crítica e alterações, conforme a evolução e modificação das necessidades na sociedade (p.ex., “Vou fazer isto porque esta é a coisa moral e legal a se fazer, ainda que não seja minha escolha pessoal”).

Estágio 6 – Orientação por Princípios Éticos Universais.

O comportamento neste estágio é dirigido por princípios internalizados de honra, justiça e respeito pela dignidade humana. As leis são abstratas e não escritas, como a “Regra de Ouro”, “igualdade de direitos humanos” e “justiça para todos”, não as regras concretas estabelecidas pela sociedade. A consciência é o guia, e uma culpa intensa é a consequência quando não se satisfaz os comportamentos que se espera de si mesmo. A aderência a esses princípios éticos é tão forte que o indivíduo é guiado por eles mesmo sabendo que vão ocorrer consequências negativas (p.ex., “Vou fazer isto porque acho que esta é a coisa certa a se fazer, embora seja ilegal e eu vá ser preso por isso”).

Relevância da Teoria do Desenvolvimento Moral para a Prática de Psicologia

O desenvolvimento moral tem relevância para a prática da Psicologia por afetar o raciocínio crítico quanto à maneira pela qual os indivíduos deveriam se comportar e tratar os outros. O comportamento moral reflete a maneira pela qual a pessoa interpreta o respeito básico por outras pessoas, como o respeito pela vida humana, liberdade, justiça ou confidencialidade (Davis, 1981). As psicóloga (o)s psiquiátricas devem ser capazes de avaliar o nível de desenvolvimento moral de seus clientes para ajudá-los em seus esforços de avançar em seu caminho para um nível mais elevado de maturidade no desenvolvimento.

Exercício de Revisão

1) Classifique as assertivas a seguir conforme Falsa (F) ou Verdadeira (V)

- () O conhecimento das discrepâncias entre o real e o possível, o conceito que o adolescente tem de si e dos outros, a assunção de papéis e o pensamento em perspectiva são algumas das características da cognição do adolescente, diferenciando-o, em termos de cognição social, das crianças.
- () Durante a adolescência, sente-se necessidade da presença dos pais.
- () O adolescente começa a tornar-se psicologicamente independente dos seus pais, encontrando nos seus futuros companheiros uma nova dependência.
- () Esta transição nem sempre é pacífica e a forma como o adolescente se relaciona com os seus pais determina o modo como vai estabelecer relações inter-pessoais e a sua inserção numa sociedade.
- () Sendo a depressão uma doença afetiva ou de humor, na qual há alterações psíquicas e orgânicas, que comprometem o físico, os pensamentos e as emoções, considera-se dentre seus múltiplos fatores, o apoio familiar como um dos principais por ser fundamental no desenvolvimento do indivíduo.
- () O adolescente depressivo se percebe como alguém desinteressante e incapaz de contribuir com algo positivo ou construtivo, daí a importância do suporte familiar como influenciador no surgimento e tratamento do adolescente afligido por esse transtorno de humor.
- () A adolescência é um momento de profundas transformações, tanto com o seu corpo quanto com a sociedade.
- () A psicanálise define a fase da adolescência como sendo a relação do jovem com o luto, que é o momento em que o mesmo tem um desligamento com os seus pais, dando-se assim um extremo rompimento com a fantasia infantil.
- () A depressão entre os adolescentes está mais presente no sexo feminino.
- () Há controvérsias se o homossexualismo é determinado geneticamente, se é resultado da educação ou do meio ambiente em que a pessoa é criada.

2) Entre os principais desafios com que, em geral, os adolescentes defrontam, pode-se citar:

- (a) as exigências de independência e autonomia;
- (b) os ajustamentos sexuais;
- (c) os relacionamentos com os companheiros;
- (d) a preparação para uma profissão e o desenvolvimento de uma filosofia básica de vida, pela qual possam se orientar.
- (e) Todas as alternativas anteriores são verdadeiras

3) Erik Erikson, psicanalista e teórico da psicologia do desenvolvimento, denomina a crise da adolescência como:

- a) Confiança X Desconfiança
- b) Autonomia X Vergonha e Dúvida
- c) Iniciativa X Culpa
- d) Intimidade X Isolamento
- e) Identidade X Confusão de Papéis

4) Os comportamentos mais frequentes dos bulímicos são:

- a) Ingestão compulsiva de alimentos muito calóricos
- b) Prática de grandes jejuns
- c) Uso de diuréticos e laxantes
- d) Indução do vômito e Prática exagerada de exercício físico
- e) Todas as alternativas anteriores são verdadeira

5) Os estudos de Freud, no início do séc. 20, jogaram um pouco de luz nas causas da homossexualidade. Para o pai da psicanálise, quais fatores parecem determinar o homossexualismo:

- a) a forte ligação com a mãe;
b) a fixação na fase narcísica;
c) o complexo de castração;
d) Todas as alternativas anteriores são verdadeiras

6) Observe o esquema familiar a seguir, que ilustra uma possibilidade do complexo de Electra:



Qual alternativa a seguir caracteriza uma possibilidade do que pode acontecer com essa filha no futuro:

- a) Têm Homofobia : medo do homossexualismo.
- b) Essa filha torna-se a mulher do pai e assim não aproxima nenhuma outra mulher dele.
- c) Ela pode casar com outro homem mais velho (o "pai"). Faz uma transferência, e esse homem será muito parecido com seu pai.
- d) Neste primeiro momento existe a coalizão da filha com a mãe, mas no segundo momento essa filha faz uma aliança com a mãe (passa batom, põe sapato da mãe). Aqui fechou o complexo de Electra.

7) São feitas duas afirmações abaixo (ENADE, 2006).

Se na lactência o complexo de Édipo era fundamentalmente ilusório e se pôde elaborar ao estrito nível de fantasias que levam à satisfação alucinatória do desejo edípico da atividade masturbatória,

LOGO,

na adolescência os primeiros vislumbres discriminativos e a intensa vivência do corporal convertem a fantasia edípica em fálica ou real (sem perder o ilusório), com o que se intensifica a repressão e onde a masturbação se torna angustiosa e culposa.

Pode-se afirmar que:

- (A) as duas afirmações são falsas.
(B) as duas afirmações são verdadeiras e a segunda justifica a primeira.
(C) a primeira afirmação é verdadeira e a segunda é falsa.
(D) a primeira afirmação é falsa e a segunda é verdadeira.
(E) as duas afirmações são verdadeiras e a segunda é consequência da primeira.